

A RETOMADA DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO NA DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DA PARAÍBA

OLIVEIRA, Jaqueline de Araújo Oliveira*, **SILVA**¹, Lélia Nogueira da; **FERREIRA**^{1,2},
José Gomes

¹ Universidade Estadual da Paraíba.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

*E-mail do autor correspondente: jaquelineoliveira2@gmail.com

RESUMO: ## Resumo Consolidado (Parágrafo Único)

A consolidação da agricultura familiar impulsiona a retomada de políticas de fortalecimento da produção tradicional, adaptada ao contexto global, o que, no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil, marca o ****ressurgimento da produção do algodão integrado na agricultura familiar****. Este cultivo, frequentemente realizado em regime de consórcio (policultura), é resultado das transformações da agroecologia e do papel da Embrapa Algodão, com sede em Campina Grande, que colaboram com as políticas públicas na ****diversificação e expansão da cotonicultura****. Atualmente, essa produção se destaca pelo ****algodão agroecológico e colorido****. A experiência acumulada tem permitido que a iniciativa se expanda para outros estados e, mais notavelmente, que a produção paraibana se insira nos ****mercados globais**** por sua grande qualidade. O presente artigo, que se baseia em um estudo exploratório em curso do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba, recorre a dados estatísticos, revisão de literatura e testemunhos de atores sociais envolvidos no setor.

Palavras-chave: Algodão; Embrapa Algodão; Agricultura familiar; Paraíba; Produção em consórcio.

Introdução

O algodão, historicamente conhecido como "ouro branco" no Nordeste brasileiro, enfrentou uma grave crise que impactou profundamente a região. Até o início da década de 1970, sua produção e comercialização eram vitais para os estados nordestinos. O declínio foi multifatorial, sendo atribuído à manutenção de práticas de manejo tradicionais, à concorrência internacional, às secas frequentes e, crucialmente, à chegada da praga do bicudo-do-algodoeiro (detetada em 1983).

O setor já havia enfrentado uma crise histórica durante a Grande Seca de 1877 a 1879, causada, na época, pela normalização do abastecimento do mercado com o algodão estadunidense após o fim da Guerra Civil, contudo foi capaz de recuperar durante o séc.

XX, até entrar de novo em crise.

Nas últimas décadas, contudo, registra-se um esforço na recuperação produtiva do algodão, impulsionado pelo fortalecimento da agroecologia e da agricultura familiar. Entre os fatores potenciadores, destacam-se as transformações na agroecologia e o fomento da agricultura familiar através de iniciativas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Tais medidas impactaram profundamente não apenas o subsetor do algodão, mas toda a agricultura de base familiar e os papéis sociais no espaço rural tradicional. Neste contexto de recuperação, o estado da Paraíba tem ganhado destaque no regresso do algodão, justificando a atenção dedicada a este tema.

Material e Métodos

Com carácter exploratório, a pesquisa teve início no contexto da disciplina Seminários, da grade do mestrado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba. Para garantir um primeiro aprofundamento da pesquisa analisamos a literatura sobre o setor, assim como coletamos dados estatísticos e quisemos ouvir igualmente alguns dos atores protagonistas do processo, designadamente junto da Embrapa Algodão e de lideranças dos produtores.

Com um carácter exploratório, a presente pesquisa exploratória foi iniciada no âmbito da disciplina Seminários, integrante da grade curricular do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Para assegurar um aprofundamento inicial da investigação, destacam-se os procedimentos de que se fez uso:

- A análise da literatura, designadamente, revisão analítica sobre a expansão da agricultura familiar o ressurgimento do setor algodoeiro.
- A coleta de dados estatísticos, passando pelo levantamento de informações quantitativas relevantes.
- A análise das políticas públicas setoriais.
- A realização de entrevistas com atores-chave, coletando testemunhos de protagonistas do processo, com destaque para a participação de representantes da Embrapa Algodão e de lideranças dos produtores.

Resultados e Discussão:

Desde a década de 1970, a Embrapa Algodão tem desempenhado um papel crucial na cotonicultura nacional. A instituição desenvolve pesquisas focadas na elevação da qualidade das fibras, buscando novas cores, novas cultivares resistentes a pragas e doenças, e fomentando o cultivo orgânico e agroecológico.

Nos últimos anos, a Embrapa tem atuado em parceria com instituições de assessoria e agricultores familiares do semiárido, apoiando a produção de algodão agroecológico. Essa estratégia aposta em empreendimentos e parcerias para fortalecer a produção orgânica e agroecológica na agricultura familiar, visando a sustentabilidade e, em alguns casos, a conexão com mercados exportadores internacionais.

A informação coletada permite organizar a análise em 5 eixos decisivos na atual expansão e na articulação com o desenvolvimento regional e local:

- **Proteção ambiental e desenvolvimento econômico:** A pauta ambiental e da sustentabilidade, impulsionada por eventos globais como a ECO 92, colocou o setor sob um novo enquadramento. Fatores como o acesso à terra por comunidades historicamente excluídas, a promoção de práticas sustentáveis e o Plano Brasil sem Fome contribuíram para reduzir a vulnerabilidade das famílias, promovendo a multifuncionalidade territorial e a proteção dos ecossistemas.
- **Reconversão de culturas e práticas agrícolas:** O papel dos órgãos de pesquisa e assistência técnica rural tem sido decisivo na reintrodução do algodão agroecológico, geralmente cultivado em consórcio (policultura) com culturas alimentares como milho, feijão e jerimum. O aperfeiçoamento de práticas de manejo, a seleção de melhores plantas e o estabelecimento de canais eficientes de transmissão de informação junto aos agricultores são desafios contínuos que refletem a excelência do trabalho realizado.
- **Valorização e visibilidade do papel da mulher:** Apesar de o Censo Agropecuário de 2017 do IBGE indicar uma prevalência masculina na liderança de empreendimentos rurais, diversas pesquisas apontam para um crescente reconhecimento do papel da mulher na liderança e nas dinâmicas associativas locais. Na Paraíba, onde 51,7% dos lares são chefiados por mulheres (destaque nacional), o

reconhecimento do verdadeiro papel feminino é essencial, confrontando a sub-representação histórica nos Censos e lembrando a força de movimentos como a Marcha das Margaridas.

- **Fomento do associativismo e cooperativismo:** O associativismo e cooperativismo são a base da dinâmica produtiva do algodão, gerando novas dinâmicas territoriais. Isso inclui a vinculação a programas de construção de cisternas da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e o papel de instituições como a Associação Agroecológica de Certificação Participativa do Cariri Paraibano (ACEPAC). A ACEPAC, por exemplo, participa do Projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos, fortalecendo a expansão do cultivo consorciado e a certificação orgânica participativa, inclusive com apoio financeiro internacional.
- **Internacionalização da economia Local do algodão:** O relato obtido aponta para a existência de circuitos de comercialização que promovem uma ligação direta com os mercados exclusivos da moda internacional para o segmento têxtil produzido de forma tradicional e sem uso de fertilizantes. Neste modelo, o importador atua não apenas como comprador, mas também capacita os agricultores, garantindo a excelência do produto final.

Conclusões

A experiência da cotonicultura na Paraíba, especialmente no âmbito da agricultura familiar e da agroecologia, representa um modelo robusto de desenvolvimento regional que transcende a mera recuperação produtiva. O ressurgimento do algodão, historicamente abalado por pragas e crises de mercado, foi cuidadosamente orquestrado por um conjunto de políticas públicas ativas e pelo fundamental suporte técnico-científico da Embrapa Algodão. Esta parceria tem sido crucial na introdução de práticas sustentáveis, como o cultivo consorciado e a produção de algodão colorido e agroecológico.

A expansão atual não é apenas tecnológica, mas também social e econômica. Os eixos decisivos que sustentam este crescimento—que incluem a proteção ambiental, a reconversão de práticas agrícolas, a valorização do papel da mulher no campo e o forte fomento ao cooperativismo—demonstram uma abordagem multifacetada. Tal articulação não só garante a segurança alimentar e reduz a vulnerabilidade das famílias, mas também

confere ao produto uma qualidade distintiva. O resultado é a bem-sucedida internacionalização da economia local, conectando pequenos agricultores do semiárido paraibano diretamente aos mercados exclusivos da moda global. Este caso reitera o potencial da agricultura familiar quando há investimento em sustentabilidade, tecnologia adaptada e capital social.

Referências

- Agência Gov.** Censo 2022: em 12 anos, proporção de mulheres responsáveis por domicílios avança e se equipara à de homens [Internet]. Brasília: Agência Gov; [s.d.]. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202410/censo-2022-em-12-anos-proporcao-de-mulheres-responsaveis-por-domicilios-avanca-e-se-equipara-a-de-homens>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- Articulação do Semiárido Brasileiro.** *ASA Brasil* [Internet]. [s.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://asabrasil.org.br/>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- Azambuja, R.; Degrande, P. E.** Trinta anos do bicudo-do-algodoeiro no Brasil. *Arquivos do Instituto Biológico*, v. 81, n. 4, p. 377-410, 2014.
- Brasil.** Decreto nº 1.946, de 28 de junho de 1996. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, e dá outras providências.
- Caporal, F. R.; Costabeber, J. A.** *Agroecologia: alguns conceitos e princípios*. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
- Clementino, M. L. M.** *O maquinista de algodão e o capital comercial*. Campina Grande: EDUEPB, 2023.
- Ferreira, J. G.** Necropolítica na resposta às primeiras catástrofes climáticas do capitalismo. *CLIO: Revista Pesquisa Histórica*, v. 40, n. 2, p. 221-243, 2022.
- Herrera, K. M.; Desconsi, C.; Birochi, R.; Pacífico, D. A.** Trabalho e gestão das mulheres na agricultura familiar: uma análise a partir de estudos feministas e de gênero. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 62, n. 3, e281922, 2024.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** *Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos*. 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- Marcha das Margaridas.** *As Margaridas* [Internet]. [s.l.]: Marcha das Margaridas, [s.d.]. Disponível em: <https://www.marchadasmargaridas.org.br/?pagina=asmargaridas>. Acesso



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA

Agroecologia: Gênero, Agroecossistemas Multiterritoriais e
Segurança Alimentar



em: 20 nov. 2025.

Oliveira, C. S. et al. Combate à fome no Brasil: do Fome Zero ao Brasil sem Fome.

Direito ao Desenvolvimento, Instituto Mattos Filho, 2024.

